

# Boletim GEPeSP 2019

## **Notificações de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídios** entre Profissionais de **Segurança Pública** no Brasil

Dayse Miranda

Pablo Nunes

Nathalia Fallavena Ceratti

Sandra Andrade

Fernanda Cruz

Alexandra Valéria Vicente da Silva

José Edir Paixão de Souza

Larissa Paes de Omena Soares

Marcela dos Santos Reis

Meire Cristine Ferreira

**GEPeSP**

## **Boletim GPeSP 2019**

### **Notificações de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídios entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil**

**Dayse Miranda**

**Pablo Nunes**

**Nathalia Fallavena Ceratti**

**Sandra Andrade**

**Fernanda Cruz**

**Alexandra Valéria Vicente da Silva**

**José Edir Paixão de Souza**

**Larissa Paes de Omena Soares**

**Marcela dos Santos Reis**

**Meire Cristine Ferreira**



## Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção

Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP).

Boletim GEPeSP 2019: Notificações de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídios entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil / MIRANDA, Dayse; NUNES, Pablo; CERATTI, Nathalia Fallavena; ANDRADE, Sandra; CRUZ, Fernanda; SILVA, Alexandra Valéria Vicente da; SOUZA, José Edir Paixão de; SOARES, Larissa Paes de Omena; REIS, Marcela dos Santos; FERREIRA, Meire Cristine. — : Rio de Janeiro: Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP), 2019.

27 f.

1. Suicídio. 2. Tentativa de Suicídio. 3. Polícia. 4. Segurança pública. 4. Prevenção. I. Dayse Miranda. II. Pablo Nunes. III. Nathalia Fallavena Ceratti. IV. Sandra Andrade. V. Fernanda Cruz. VI. Alexandra Valéria Vicente da Silva. VII. José Edir Paixão de Souza. VIII. Larissa Paes de Omena Soares. IX. Marcela dos Santos Reis. X. Meire Cristine Ferreira. XI. Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP). XII. Boletim GEPeSP 2019: Notificações de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídios entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil.

## Equipe

**Dayse Miranda** - Doutora em Ciência Política, professora e pesquisadora na área de Violência e Políticas Públicas. Atualmente é coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP).

**Pablo Nunes** - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). Atualmente, atua no Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes (CESeC) questões de violência, policiamento e favelas cariocas. É pesquisador colaborador do GEPeSP.

**Sandra Andrade** - Especialista em Segurança Pública e Cidadania (UNB) e pesquisadora colaboradora do GEPeSP.

**Nathalia Fallavena Ceratti** - Graduanda em Psicologia pela PUCRS, advogada especialista em Direito Penal e Processual Penal, Perícia Criminal e Ciências Forenses e pesquisadora colaboradora do GEPeSP.

**Fernanda Cruz** - Pós-doutoranda no Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP). Doutora em Sociologia pelo IESP-UERJ.

**Alexandra Valéria Vicente da Silva** - Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, gradu-

ada em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é psicóloga do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ).

**José Edir Paixão de Souza** - Mestre em Saúde Pública (UFC), Major do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará - CBMCE (ingresso em 1998), Gerenciador de Crises pela Guarda Costeira Americana, Abordador Técnico a tentativa de suicídio. ESB-PMESP.

**Larissa Paes de Omena Soares** - Especialista em Saúde Mental, Psicóloga do quadro de saúde da Polícia Militar do Estado de Alagoas (PMAL).

**Marcela dos Santos Reis** - Mestre em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universo, Psicóloga do quadro de saúde da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ).

**Meire Cristine Ferreira** - Mestre em Sistemas de Gestão - MSG (Mestrado Profissional) pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com enfoque na Saúde do Trabalhador. Está atualmente exercendo atividades na Policlínica da Polícia Civil do Departamento Geral de Gestão de Pessoas da Secretaria de Estado da Polícia Civil, desenvolvendo ações na área da saúde do trabalhador para os policiais.

# Sumário

<b>1 - Nota metodológica.....</b>	<b>6</b>
<b>2 - Distribuição dos casos por categorias de análise.....</b>	<b>9</b>
2.1 - Suicídio consumado, tentativa de suicídio e homicídio seguido por suicídio nas corporações de segurança pública.....	10
<b>3 - O perfil dos casos de suicídio consumado, tentativa de suicídio e homicídio seguido de suicídio (h/s) informados .....</b>	<b>11</b>
3.1 - Sócio demográfico.....	11
3.2 - Perfil profissional.....	14
<b>4 - Os casos por unidades federativas no brasil.....</b>	<b>14</b>
<b>5 - Circunstâncias dos fatos (suicídio consumado, tentativa de suicídio e h/s).....</b>	<b>18</b>
5.1 - Situação funcional.....	18
5.2 - Instrumento utilizado.....	19
5.3 - Local do fato.....	19
5.4 - Motivos atribuídos aos casos de tentativas de suicídio, suicídios consumados e de h/s .....	21
<b>6 - Considerações finais.....</b>	<b>25</b>

## 1 - NOTA METODOLÓGICA

Dados inéditos relatados ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP) mostram que o número de suicídios entre agentes de segurança no Brasil mais que dobrou em 2018. Foram 53 casos em 2018 e 25 registros em 2017. O número de tentativas de suicídio informados também aumentou, passando de seis casos para 14 em 2018.

Desde 2016, o GEPeSP monitora e sistematiza notificações de mortes violentas intencionais (suicídio consumado, homicídio seguido por suicídio e as mortes por causa indeterminada), bem como as tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública. A alimentação do banco de dados é feita por meio de informações recebidas por uma rede de profissionais de segurança pública construída desde a criação do grupo (2013); registros de ocorrências policiais e notificações compartilhadas em grupos de *WhatsApp* e nas páginas dos principais veículos de mídia do país. Os casos são recebidos, verificados e organizados em um banco de dados que incluem informações da vítima (o nome, a idade, o estado civil, vínculo institucional e a patente); as circunstâncias do fato, por exemplo, a data e o local, o meio utilizado, os motivos trazidos nas narrativas de amigos, colegas das vítimas, como também nos registros de ocorrências compartilhadas. Os casos analisados envolvem profissionais de instituições de segurança pública de 19 unidades federativas brasileiras. Eles não são uma amostra representativa do Brasil. Há vieses de seleção derivados das características dos colaboradores. Nesse boletim, os casos relatados envolvem profissionais da Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

Apesar da variedade de fontes e do processo rigoroso de confirmação das informações, sabemos que os números informados ao GEPeSP estão subnotificados<sup>1</sup>. O Relatório Anual da Ouvidoria de Polícia do Estado de São Paulo publicado recentemente

---

<sup>1</sup>Como nas instituições de saúde, desconhecemos a magnitude das tentativas de suicídio ocorridas nas organizações de segurança pública não apenas em função da invisibilidade do problema, mas também pela

confirma essa realidade. Essa lacuna entre os dados informados ao GEPeSP e as estatísticas oficiais pode ser compreendida pela invisibilidade institucional e social do suicídio nesses contextos organizacionais. Estudos etnográficos (MIRANDA, *et.al.*, 2017<sup>2</sup>; MIRANDA, *et al.*, 2016<sup>3</sup>; NOGUEIRA, G. 2005)<sup>4</sup> revelaram o quanto as mortes por suicídio e as tentativas de suicídio são ainda um *tabu* nas organizações policiais. O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública não é reconhecido como um tema de agenda pública no Brasil. Esse fato compromete não somente a produção de conhecimento científico sobre o tema, como também a formulação de políticas públicas e institucionais de saúde mental a partir de dados empíricos confiáveis. É nesse sentido que a série Boletim GEPeSP de notificações no campo de segurança pública busca contribuir.

Os casos relatados foram sistematizados em quatro categorias: (i) suicídio consumado, ou seja, quando o indivíduo retirou a própria vida; (ii) tentativa de suicídio, quando o agente tentou se matar e sobreviveu; (iii) homicídio seguido por suicídio, conhecido como homicídio/suicídio ou, abreviando, H/S. São casos em que o profissional mata um outro indivíduo antes de se matar. Por fim, (iv) as mortes por causa indeterminada, quando há uma suspeita de ser um suicídio, mas as informações disponíveis não foram suficientes para esclarecer a causa *mortis*.

Inspirados pela criminologia contemporânea<sup>5</sup>, analisamos os casos de homicídios seguidos por suicídios (H/S) como fenômenos independentes. Uma vez que não há in-

---

inexistência da cultura da coleta e sistematização desse tipo de informação. Esse fato é também um dos motivos da subnotificação dos casos relatados nesse boletim.

<sup>2</sup> MIRANDA, D. et al. 2017. Suicídio entre Profissionais Policiais Militares no Brasil. Ministério da Justiça.

<sup>3</sup> MIRANDA, D. et al. 2016. Por que policiais se matam? Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> NOGUEIRA, Geralda. E. G. Análise de tentativas de autoextermínio entre policiais militares: Um estudo em saúde mental e trabalho. Dissertação (mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2005

<sup>5</sup> STACK, Steven. (1997) Homicide followed by suicide: an analysis of Chicago data. *Criminology*, 35(3):435-453; ROSENBAUM, Milton. (1990) The role of depression in couples involved in murder-suicide and homicide. *American Journal of Psychiatry*, 147(8):1036-1039. SILVERMAN, Robert A. & KENNEDY, Leslie W. (1988) Women who kill their children. *Violence and Victims*, 3(2):113-127. SOMANDER, Lis K. & RAMMER, Lennart M. (1991) Intra- and extrafamilial child homicide in Sweden 1971-1980. *Child Abuse and Neglect*, 15 (1/2):45-55

formação, pesquisas e dados sobre o H/S no Brasil, a nossa reflexão baseia-se em informações e referências internacionais<sup>6</sup>. Segundo essa tradição, as correlatas do H/S são diferentes tanto do suicídio quanto dos homicídios e variam segundo as características das vítimas. Berman (1996)<sup>7</sup> explica que não se trata de uma simples classificação: a presença de hostilidade entre os parceiros distingue bem um tipo do outro; além disso, os tipos também variam de acordo com o grau de dominação e de dependência.

Jo Barnes<sup>8</sup>, um segundo estudioso que contribuiu para o conhecimento deste fenômeno, mostrou que H/S é um crime de gênero, usando dados populacionais australianos no período de 1973-1992. Soares, G (2002) ao citar o trabalho do autor enfatiza que os homens são a ampla maioria dos assassinos e as mulheres e crianças conformam a ampla maioria das vítimas; é familiar ou “entre íntimos”, porque as mulheres, em sua grande maioria, são vítimas de maridos, amantes, companheiros e namorados, e as crianças são vítimas dos seus pais ou dos parceiros (as) deles.

Não obstante, segundo Soares (2002), o autor Barnes salienta que homens brancos tendem a matar mulheres adultas e, ocasionalmente, seus (suas) filhos (as), ao passo que as mulheres, em sua grande maioria, matam apenas seus (suas) próprios (as) filhos(as). Para esse tipo de morte, quase não há casos entre desconhecidos. Essa exclusividade, por outro lado, não se aplica às vítimas de mortes por suicídios e homicídios.

A nossa referência são os profissionais de segurança pública. Selecionamos informações relativas ao ano 2018 por apresentar uma série histórica completa e pela qualidade dos dados no que concernem às características das vítimas (idade, estado civil etc). Analisamos as notificações de suicídio consumado, tentativa de suicídio, de homicídios seguidos de suicídios e as mortes por causa indeterminadas, envolvendo os integrantes da Polícia Civil, Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal ocorridos no ano de 2018.

---

<sup>6</sup> SOARES, G., 2002, explica que não existem pesquisas sobre o tema no Brasil. Por isso, os estudos nacionais sobre o tema devem se basear em pesquisas realizadas em contextos sócio culturais distintos.

<sup>7</sup> BERMAN, Alan L. (1996) Dyadic death: A typology *Suicide and Life Threatening Behavior*. 26(4): 342-350.

<sup>8</sup> BARNES, APUD Soares, G., 2002. Matar e, depois, morrer. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol. VIII, nº2, pp.275-303

Esse documento está organizado em quatro seções. A primeira apresenta a distribuição dos casos segundo as categorias de análise do banco de dados. A segunda aborda o perfil sócio demográfico e profissional das vítimas de suicídio consumado, tentativa de suicídio e homicídio seguido de suicídio (H/S). A terceira é dedicada à análise dos casos de suicídio consumado, tentativa de suicídio e homicídio seguidos por suicídios segundo as unidades federativas brasileiras informadas. A quarta e última seção discute as circunstâncias dos fatos (a situação funcional, o instrumento utilizado, o local do fato e as motivações associados aos casos reportados). Finalmente, tecemos as considerações finais.

## 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR CATEGORIAS DE ANÁLISE

Os dados coletados em 2017 e 2018 possuem proporções parecidas segundo a distribuição de categorias analíticas criadas. Mais de 60% dos casos (25 casos em 2017 e 53 casos em 2018), nos dois anos investigados, foram suicídios consumados, seguida das tentativas de suicídio e os casos de H/S em que o indivíduo comete um assassinato e após se suicida. Entre esses fenômenos, o H/S foi a categoria que mais cresceu na comparação dos anos. Em 2017, os casos relatados de H/S corresponderam a 8%, chegando a 16% em 2018.

**Quadro 1: Casos Relatados por Categorias de Análise - 2017 e 2018**

Categorias	2017 (n=36)	2018 (n=88)
Suicídio consumado	69%	60%
Tentativa de suicídio	17%	16%
Homicídio seguido de suicídio - H/S	8%	16%
Morte por causa indeterminada (suspeita)	6%	8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

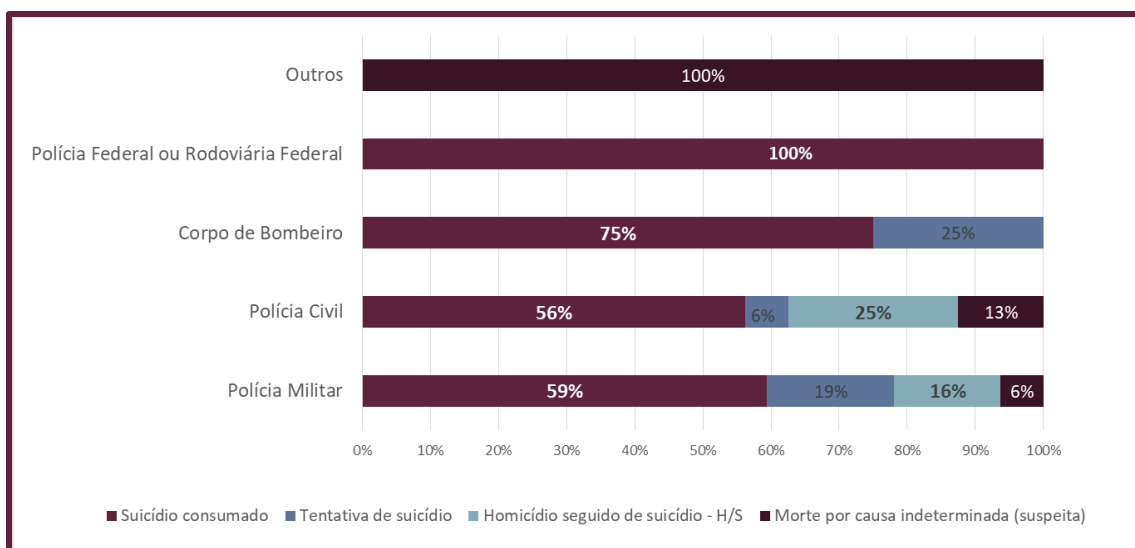
Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

## 2.1 - Suicídio consumado, tentativa de suicídio e homicídio seguido por suicídio nas corporações de segurança pública

A distribuição dos casos relatados por corporações em 2018 revela que entre policiais militares as categorias de maior representatividade são os suicídios consumados e as tentativas de suicídio. Do total dos casos relatados envolvendo policiais militares (n= 64), 59% correspondem a notificações de suicídio e 19% tentaram suicídio. O terceiro maior percentual entre casos relatados envolvendo policiais militares foram os homicídios seguidos de suicídio, ou seja, 16%. O menor percentual nesse grupo de profissionais são as mortes por causa indeterminada, ou seja, 6%.

Na Polícia Civil, os suicídios relatados se distribuíram numa proporção similar, porém um pouco menor em comparação à Polícia Militar: Dos casos relatados envolvendo policiais civis (n=16), 56% são suicídios consumados e 6% tentativas de suicídio. Um achado interessante é que 25% dos casos relatados envolvendo policiais civis são homicídios seguidos de suicídio. As mortes de policias civis por causa indeterminada correspondem ao terceiro maior percentual do total, ou seja, 12%

Gráfico 1: Distribuição de casos relatados por corporações (n=88)



Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

Dos casos informados envolvendo profissionais do Corpo de Bombeiros (n=4), o suicídio consumado foi também a categoria de maior destaque. Recebemos 3 casos de suicídio e 1 tentativa de suicídio envolvendo bombeiros militares de instituições de diferentes estados brasileiros. As mortes do tipo H/S e por causa indeterminada, envolvendo bombeiros, não foram comunicadas ao grupo no ano de referência.

Entre os profissionais da Polícia Rodoviária Federal e Polícia Federal, recebemos três casos de suicídio consumado. Para esse grupo de organizações, casos de tentativa de suicídio e H/S não foram relatados no ano de 2018. Por último, a categoria “outros” envolve apenas um caso de morte com causa indeterminada na Força Nacional.

### 3 - O PERFIL DOS CASOS DE SUICÍDIO CONSUMADO, TENTATIVA DE SUICÍDIO E HOMICÍDIO SEGUIDO DE SUICÍDIO (H/S) INFORMADOS

#### 3.1 - Sócio demográfico

A distribuição dos casos recebidos pelo GEPeSP, envolvendo profissionais de segurança pública, por sexo não difere do efetivo nacional das instituições de segurança pública deste país. De acordo com a Pesquisa de Perfil das Instituições de Segurança Pública, realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/Ministério da Justiça, para o ano de 2014, o número de homens na polícia civil, polícia militar e no corpo de bombeiro corresponde a mais de 80%.

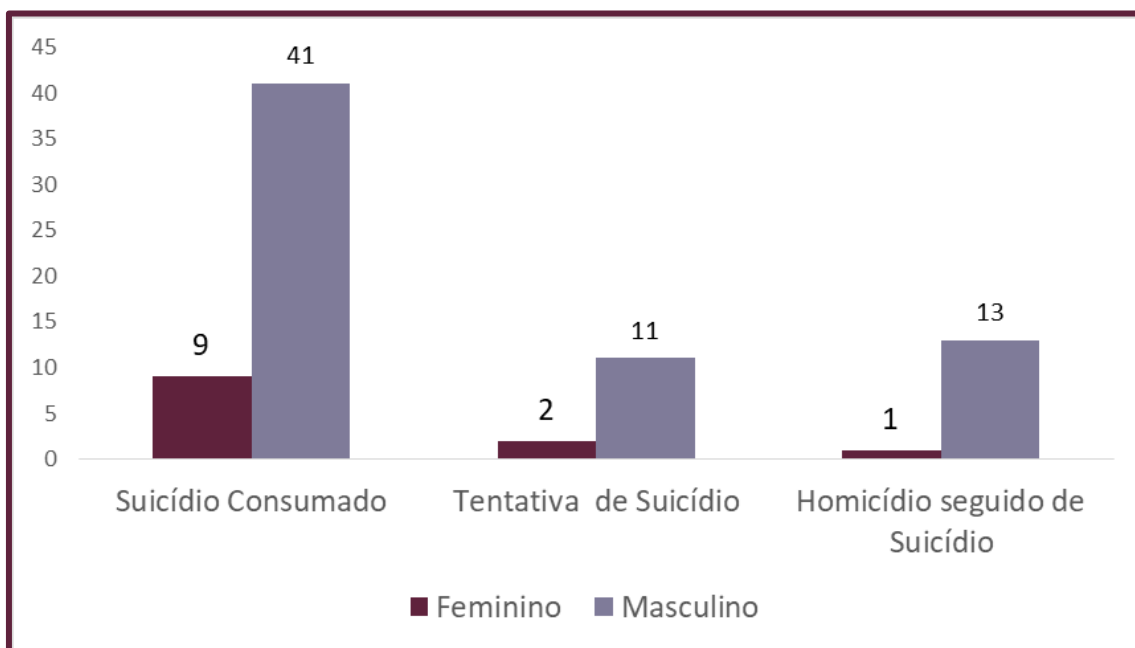
A idade média dos profissionais que apresentaram comportamento suicida é de 39 anos independente do sexo. Os dados sobre estado civil estão ausentes em parte considerável dos casos. Para os registros com essa informação, a grande maioria era casada (75%).

O Gráfico 2 evidencia que os homens compõem mais de 80% de todos os casos de comportamento suicida (tentativa de suicídio e suicídio consumado) sistematizados

pelo GEPeSP. Com exceção dos casos de mortes identificados na Polícia Militar de Alagoas. No ano de 2018, a instituição registrou três mortes por suicídios de policiais militares do sexo feminino e um suicídio consumado por homem. Esse dado contraria o esperado. Pesquisas nacional e internacional mostraram que homens morrem mais por suicídios do que as mulheres. As dinâmicas dessas mortes Polícia Militar de Alagoas precisam ser analisadas com cautela. Nas demais unidades federativas, o padrão das mortes por suicídio por sexo se manteve.

Entre as mortes por homicídios seguido por suicídio, observamos que o percentual é um pouco maior entre os homens é a de H/S. Os casos de H/S analisados tiveram 99% dos autores homens e 100% vítimas são mulheres e filhos. Apenas 1 mulher assassinou a sua própria filha e depois se matou.

Gráfico 2: Categorias de análise reportadas por sexo



Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

As ocorrências informadas são quase 100% associadas a conflitos conjugais entre ex-maridos e ex-namorados. Esse dado confirma resultados de pesquisa de autores clássicos.

sicos e contemporâneos da criminologia. Henry e Short (1954), um dos clássicos da criminologia, sugeriram que a probabilidade de suicídio em seguida ao homicídio aumentaria com os vínculos pessoais com a vítima e sociais com a sociedade.

Steven Stack, um dos criminólogos contemporâneos, testou essa hipótese num estudo de 16 245 homicídios cometidos na área de Chicago, no período 1965-90. Usando técnicas multivariadas, Stack (1997) pôde concluir que a percentagem de suicidas variava com a relação do assassino com a vítima. Igualando a um a taxa dos que se suicidavam após o homicídio de uma pessoa estranha, Stack verificou que as probabilidades variavam muito e que os (as) assassinos (as) de *ex-cônjuges* e *ex-parceiras(os)* tinham uma probabilidade muito mais alta.

Essa literatura explica o homicídio seguido por suicídio (H/S) como um fenômeno essencialmente de gênero. Felthous e Hempel<sup>9</sup> fizeram uma revisão detalhada da bibliografia sobre H/S até o ano de 1995 nos Estados Unidos e concluíram que mais de 90% das pesquisas mostraram que os autores eram predominantemente homens, ao passo que entre 75% e 90% das vítimas eram mulheres. Soares, G (2002; 279) acrescenta que o caráter de gênero de H/S transparece, também, em quem são as vítimas de assassinos homens e de assassinos mulheres. Homens e mulheres não matam o mesmo tipo de pessoas. A maioria dos homens mata suas mulheres e companheiras, ao passo que a maioria das mulheres mata seus próprios filhos.

Nossos dados apresentam alguns limites metodológicos importantes. Um deles está associado a dificuldade de separar o efeito dos homens e das mulheres sobre os H/S, suicídios consumados e tentativas de suicídios. Essa análise ficou comprometida, pois os casos reportados tiveram seus respectivos autores e vítimas essencialmente homens. Esse fato muito se deve a composição populacional das instituições de segurança pública no Brasil. Elas são compostas predominantemente por homens. Daí a necessidade de controlar esse efeito pelo cálculo da taxa por sexo.

---

<sup>9</sup>FELTHOUS, Alan R & HEMPEL, Anthony. (1995) Combined homicide-suicides: A review. *Journal of Forensic Sciences*. 40(5): 846-857.

### 3.2 - Perfil Profissional

Em função da qualidade dos dados coletados, optamos em apresentar o perfil profissional apenas das vítimas de suicídio e tentativa de suicídio da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militares. Dos 50 casos de suicídio e tentativa de suicídio identificados nas duas instituições em 2018, 80% envolviam praças (17 soldados, 15 sargentos e 9 cabos). Já proporção de oficiais vitimizados, conforme o esperado, foi bem menor (1 coronel e 1 tenente coronel, 2 majores, 1 capitão, 1 oficial aspirante, 4 tenentes).

## 4 - OS CASOS POR UNIDADES FEDERATIVAS NO BRASIL

Entre os estados brasileiros, São Paulo e Rio de Janeiro se destacaram em relação ao volume de notificações de mortes por suicídio consumado, homicídio seguido de suicídio - H/S e tentativas de suicídio informadas no ano de 2018 (Ver Quadro 2). Do estado de São Paulo, recebemos 11 registros de suicídio; 3 tentativas de suicídio e quatro casos de H/S e uma morte por causa indeterminada, envolvendo profissionais de segurança pública.

Do estado do Rio de Janeiro, recebemos 4 registros de suicídios, 9 de tentativas de suicídio, nenhum caso de H/S e 2 registros de mortes por causa indeterminada. O estado do Ceará ocupa a terceira posição com 9 mortes por suicídio declaradas; o Distrito Federal ocupa a quarta posição com 5 registros de mortes por suicídio, um caso de H/S e dois casos de mortes por causa indeterminada. A quinta posição ficou com o Minas Gerais com 5 registros de mortes por suicídios e dois casos de H/S.

**Quadro 2: Números absolutos dos registros de casos por UFs (2018)**

UF	1. Suicídio consumado	2. Tentativa de suicídio	3. Homicídio seguido de suicídio - H/S	4. Morte por causa indeterminada (suspeita)	TOTAL
SP	11	3	4	1	19
RJ	4	9		2	15
CE	9				9
DF	5		1	2	8
MG	5		2		7
BA	3	1		1	5
PB	4				4
AL	4				4
PR	2		1		3
RN	1	1			2
PA	1				1
MT	1				1
MS	1			1	2
GO	1		1		2
AM	1				1
SC			1		1
PE			2		2
MA			1		1
AP			1		1
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>88</b>

Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

A Ouvidoria de Polícia de São Paulo publicou recentemente um relatório sobre as vitimizações de policiais. Esse documento revelou que profissionais de segurança das Polícias Militar e Civil do estado de São Paulo são altamente suscetíveis ao suicídio. No ano de 2018, 45 policiais morreram por suicídio no estado de São Paulo: 35 vítimas eram policiais militares e 10 eram policiais civis. Apesar da diferença entre os dados oficiais e os casos comunicados ao GEPeSP, as mortes intencionais relatadas são indicadores da magnitude do suicídio policial no país.

Como não tivemos acesso a informações de mortes violentas intencionais dos profissionais de segurança para todas as UFs, decidimos compilar apenas as taxas de

suicídio de policiais militares. Essa decisão também está fundamentada em estudos recentes sobre as condições de saúde e trabalho de policiais<sup>10</sup> que, por sua vez, mostraram o elevado nível de vulnerabilidade de policiais militares a fatores estressantes em comparação as demais organizações de segurança pública do país.

A distribuição das taxas de mortalidade por suicídio entre policiais militares está no formato espacial, em mapa. Para o cálculo da taxa, adotamos dados populacionais das corporações policiais (militares) publicados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2014, ano em que essas informações existiam para todas as UFs<sup>11</sup>

A taxa de mortes por suicídio entre policiais militares de São Paulo no ano de 2018, a partir dos dados oficiais levantados pela Ouvidoria de Polícia, foi de quase 4 mortes por cada 10 mil profissionais. Por outro lado, não sabemos se esse padrão se repete para as demais organizações das unidades federativas brasileiras. A má qualidade da informação e a subnotificação dos registros de mortalidade intencional nessas organizações comprometem a produção de estudos confiáveis.

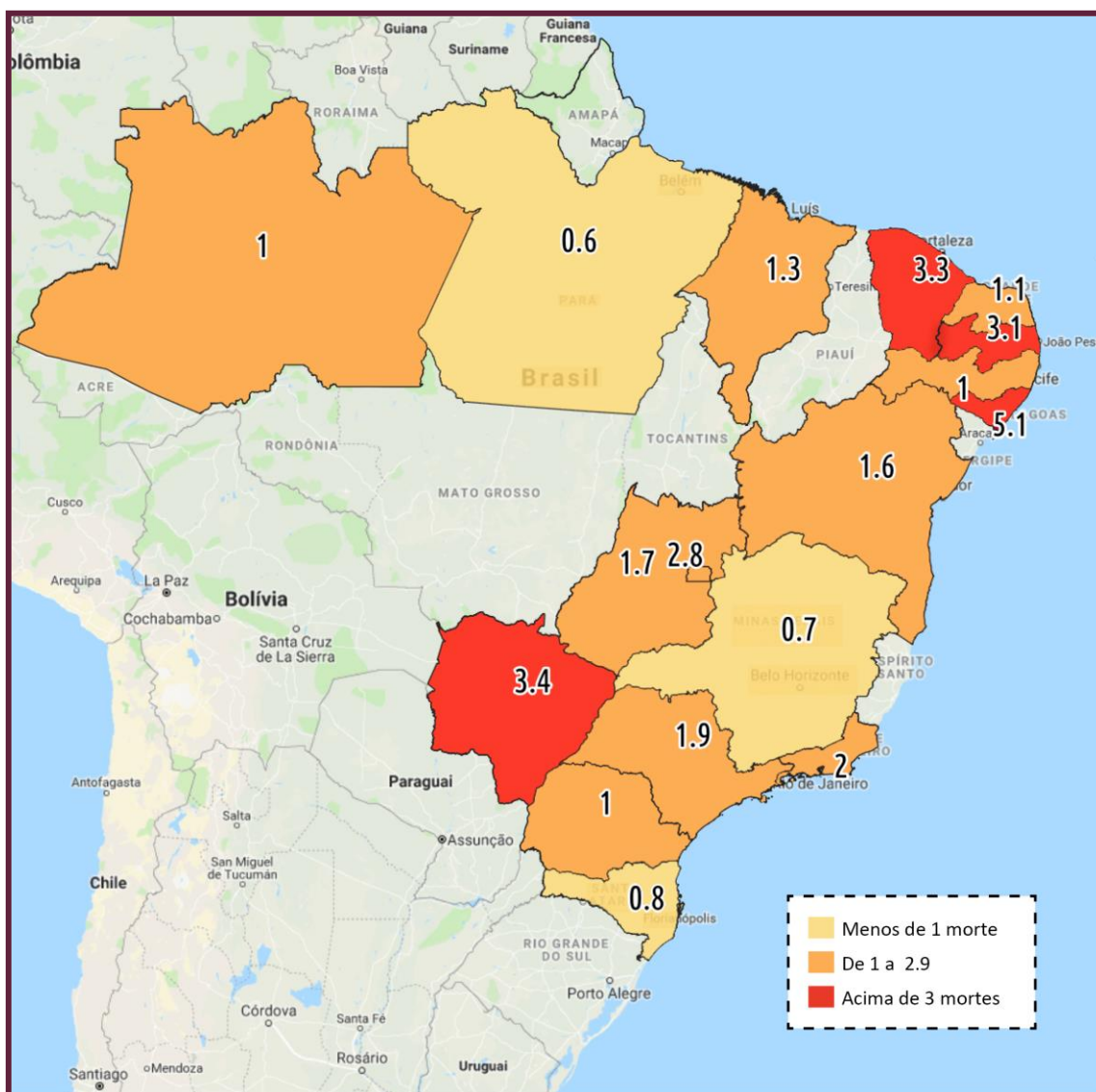
Porém, é fato que embora a Polícia Militar do estado de São Paulo apresente um quantitativo de mortes por suicídio superior ao que sabemos dos demais estados brasileiros, Alagoas é o estado com a maior taxa de suicídio de policiais militares no ano de 2018. A PMAL apresentou uma taxa de 5 mortes por suicídios para cada grupo de 10 mil policiais militares. Esse resultado se deve ao tamanho do efetivo das respectivas organizações. Esse dado nos ensina que precisamos analisar com cautela a magnitude das mortes por suicídio entre policiais, considerando a variação das taxas segundo o tamanho da população examinada.

---

<sup>10</sup>MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. & CONSTANTINO, P. Missão prevenir e proteger condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008; MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. & CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. Cadernos de Saúde Pública, 23(11): 2.767- 2.779, 2007 e MINAYO, M. C. S. & SOUZA, E. R. Missão Investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

<sup>11</sup>Apesar do dado ser desatualizado, não há indicações de que a proporção relativa dos efetivos tenha mudado significativamente nos últimos 4 anos.

Mapa 1: Taxa de Suicídio de Profissionais de Segurança Pública da Polícia Militar no Brasil em 2018



Fonte: GPeSP | [www.gpesp.org](http://www.gpesp.org)

A discrepância entre fontes também reforça a urgência por investimentos na coleta e sistematização dos dados de mortes por suicídios na segurança pública no Brasil. Esse boletim se propõe a dar visibilidade a essas limitações metodológicas.

## 5 - CIRCUNSTÂNCIAS DOS FATOS (SUICÍDIO CONSUMADO, TENTATIVA DE SUICÍDIO E H/S)

### 5.1 - Situação funcional

Pesquisas sobre a vitimização de policiais (SOARES, B. et al, 2011<sup>12</sup>; MUNIZ, et. al. 1998<sup>13</sup> concluíram que policiais (civis e militares) são mais vitimizados na folga do que em serviço. Os dados levantados pelo GEPeSP confirmam essa tendência. A maioria das mortes nas quatro categorias de análise (suicídio consumado, tentativa de suicídio, H/S e mortes por causa indeterminada) aconteceu na folga.

Do total de casos relatados (n=88) no ano de 2018, 51 aconteceram na folga e 12 durante o serviço do profissional (Consultar o quadro 3). Para 25 casos, não foi possível esclarecer a situação funcional. Dos que se mataram (n=53) (exceto os H/S), 19% estavam em serviço e 45% em folga. Entre as tentativas de suicídio (n=14) relatadas, 71% aconteceram na folga e menos de 10% durante o serviço. Dos casos de H/S (n=14), 11 aconteceram na folga do policial. As mortes por causa indeterminadas declaradas também ocorreram em sua maioria na folga (6).

**Quadro 3: Situação de Serviço do Profissional no Ato Suicida (2018)**

Folga ou Serviço?	1. Suicídio consumado	2. Tentativa de suicídio	3. Homicídio seguido de suicídio - H/S	4. Morte por causa indeterminada (suspeita)
Folga	24	10	11	6
NA	9		1	1
S/I	10	3	1	
Serviço	10	1	1	
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>7</b>

Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

<sup>12</sup> SOARES, B., M; MUNIZ, J. Vitimização, Letalidade e Saúde Ocupacional no Rio de Janeiro: sugestões para um programa de ação federativa. Relatório Final. Ministério da Justiça, 2011.

<sup>13</sup> MUNIZ, J.; SOARES, B. J. Mapeamento da Vitimização de Policiais no Rio de Janeiro. Ministério da Justiça. 1998.

## 5.2 - Instrumento utilizado

A arma de fogo é o principal meio utilizado pelas vítimas nas quatro categorias de análise: suicídio consumado, tentativa de suicídio, homicídio seguidos de suicídio e morte por causa indeterminada. O quadro 4 ilustra que do total das mortes por suicídio relatadas (n= 53), 74% utilizaram a arma de fogo. Para os casos de tentativa (n=14), 20% usaram armas de fogo. Entre as mortes por causa indeterminadas (n=7) relatadas, 5 delas se deram por armas de fogo e 2 por enforcamento.

Encontramos um achado interessante entre os casos de H/S. Entre as mortes por H/S declaradas (14), quase 100% das vítimas fizeram uso da arma de fogo. Esse percentual confirma a literatura de criminologia. A revisão bibliográfica realizada por Felthous *et al* (1995) revelou que, desde a década de 60, as armas de fogo são o instrumento mais comum entre os casos de H/S.

**Quadro 4: Meio utilizado pelos profissionais (2018)**

Meio utilizado	1. Suicídio consumado	2. Tentativa de suicídio	3. Homicídio seguido de suicídio - H/S	4. Morte por causa indeterminada (suspeita)
Arma de fogo	39	3	13	5
Enforcamento	5	0	0	1
Ingestão de remédio/drogas	1	3	0	0
Outros		4	1	0
S/I	8	4	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>7</b>

Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

## 5.3 - Local do fato

O local do fato é também uma categoria chave para a compreensão das dinâmicas dos atos violentos com internacionalidade na segurança pública. Em sua maioria, conforme observamos no quadro 5, as mortes violentas ocorreram na folga do policial.

Encontramos a mesma tendência: das 53 mortes por suicídio informadas, metade aconteceu na residência das vítimas. Os casos de tentativa de suicídio seguiram o mesmo padrão.

Quadro 5: Local do fato (2018)

Local do fato	Suicídio consumado	Tentativa de suicídio	Homicídio seguido de suicídio - H/S
Residência	27	9	9
Hospital	3	0	1
Local de trabalho	8	1	0
Local público	3	1	2
Outros	3	0	2
S/I	9	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>14</b>	<b>14</b>

Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

A residência da vítima e/ou do autor são locais onde as mortes tipo homicídios/suicídios (H/S) acontecem com mais frequência. Dos 14 casos relatados, 64% se deram na residência da vítima e/ou do autor. Embora, esses dados sugiram uma tendência, observamos que entre os casos de suicídio consumado, houve maior diversificação de locais do fato, destacando-se o ambiente de trabalho (15%), hospitais e vias públicas (6%).

É relevante destacar a proporção de casos de suicídio ocorridos no local de trabalho. Quinze por cento do total de mortes por suicídio informados em 2018 ocorreram no trabalho. Esse dado sugere uma possível relação entre o risco ocupacional e a vitimização envolvendo profissionais de segurança pública no Brasil.

#### 5.4 - Motivos atribuídos aos casos de tentativas de suicídio, suicídios consumados e de H/S

Todo ato suicida instiga uma clássica pergunta: “o faz uma pessoa a pôr fim a sua própria vida?” São inúmeros os porquês. O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial. Os tabus são enormes, dificultando a notificação dos casos pelos familiares e amigos quando a morte é autoprovocada. Hipotetizamos, sem poder demonstrar, que esse fato pode ser uma das explicações para o elevado número de casos sem informação. O preconceito, os estigmas e tabus sociais vão além das mortes por suicídio. São inúmeros os casos de tentativas de suicídios subnotificados diariamente. E, consequentemente, a compreensão das motivações, relacionadas ao comportamento suicida, se torna ainda mais complexa.

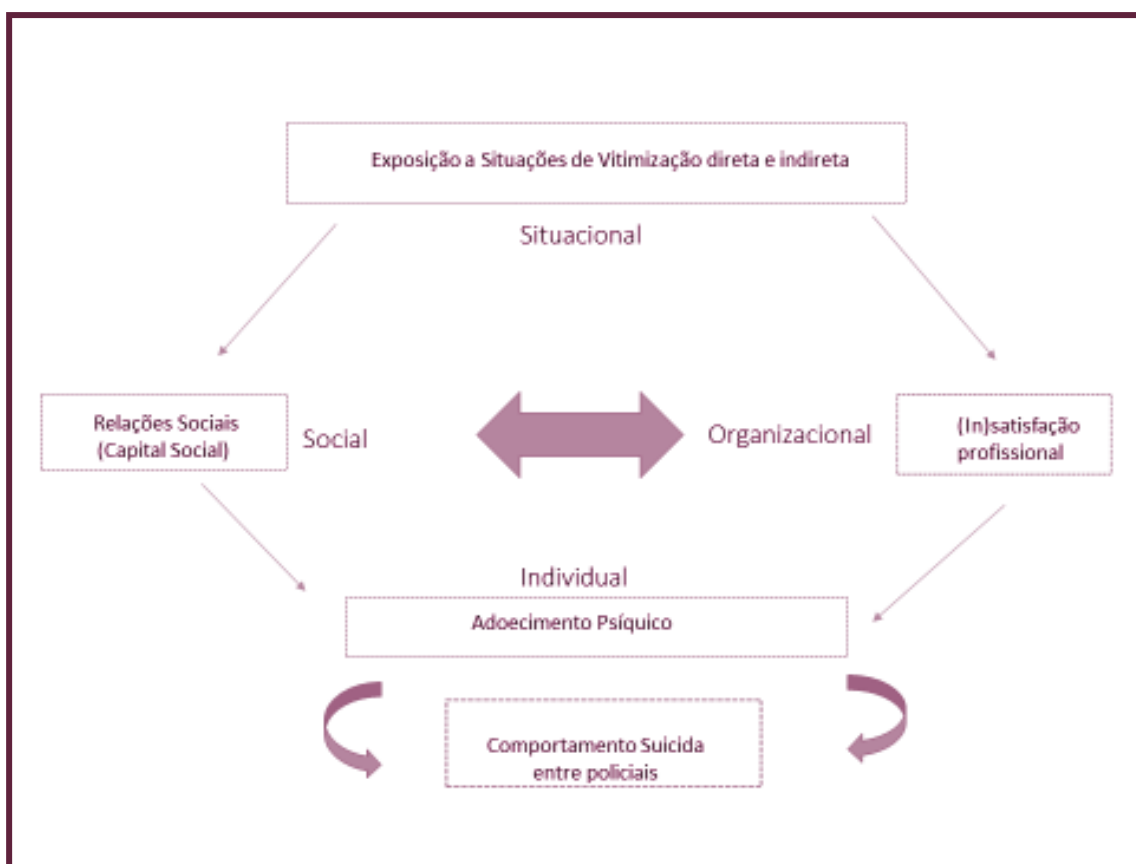
Nas organizações policiais no Brasil, conforme já mencionamos, o preconceito em torno do suicídio é enorme. Muitas vezes, a *causa mortis* é ocultada para proteger os familiares das vítimas de qualquer “ameaça” que comprometa o direito ao seguro de vida. Isso acontece por que o suicídio policial não é percebido como um problema de saúde pública. Esse fato afeta a notificação das mortes por suicídio e, consequentemente os possíveis fatores associados (motivos) ao comportamento suicida no contexto organizacional.

Pesquisa sobre o comportamento suicida desenvolvida na Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro (MIRANDA, *et al*, 2016), através de autópsias psicossociais com parentes e amigos de policiais militares, encontrou três fatores chave associados a mortes por suicídio, a saber: (i) conflitos conjugais, (ii) dificuldades de relacionamento interpessoal no trabalho e (iii) sofrimento psíquico (depressão e ansiedade). Esses problemas aparecem muitas vezes simultaneamente. Os fatores não são isolados. Os conflitos familiares aparecem muitas vezes associados a problemas de relacionamentos interpessoais no trabalho. Ambos foram os mais citados entre policiais da PMERJ que confessaram ter tentado suicídio em algum momento de suas vidas.

Um segundo estudo sobre a ideação suicida e tentativa de suicídio, realizado com policiais militares das 27 unidades federativas (MIRANDA, *et al.*, 2017), concluiu

que transtornos de humor e vitimizações por agressões não letais são os fatores mais recorrentes por policiais militares que declararam tentativas de suicídios na amostra pesquisada (n=650). Esse estudo concluiu que as dinâmicas das tentativas de suicídio envolviam 4 possíveis dimensões: individual, situacional, social e organizacional (Ver figura abaixo)

### Modelo multifatorial do comportamento suicida policial



Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

Os casos levantados pelo GEPeSP confirmam os padrões de explicações encontrados pelas duas pesquisas citadas. Todas as motivações declaradas foram extraídas das ocorrências, reportagens do meio de comunicação local e dos relatos compartilhados pelos colegas das vítimas.

O quadro 6 detalha os fatores motivacionais mais citados nas ocorrências envolvendo suicídio. São eles: problemas de saúde mental (10), em seguida estão os conflitos

conjugais e de relacionamento amoroso (4) e em terceiro lugar estão nos problemas de relacionamento interpessoal na família (4). Em proporções menores, encontramos dois casos de suicídio associados ao consumo abusivo de álcool; a doenças crônicas e a humilhações verbais por colegas e superiores.

**Quadro 6: Motivos para os Suicídios consumados (2018)**

Motivações para os casos de suicídio consumado declarados	n
Problemas de saúde mental e emocional	10
Conflitos conjugais e relacionamento amoroso	4
Problemas familiares interpessoais	2
Doenças crônicas	2
Consumo abusivo de álcool	2
Conflitos Institucionais (abuso de poder, perseguições e humilhações verbais por colegas e superiores)	2
Envolvimento criminal (por acusação de roubo, corrupção, abuso sexual, violência letal, tráfico de drogas)	1
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>

Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

Esses dados devem ser analisados com cautela. Mas de 50% do total de 53 suicídios declarados não apresentaram motivações. O quantitativo apresentado é constituído por múltiplas respostas. Um caso pode apresentar mais de uma motivação. Há casos de suicídio em que a vítima estava sofrendo de depressão, mas também trazia em seus relatos experiências de humilhações verbais cometidas por seus superiores segundo familiares e amigos.

O mesmo observamos para os casos de tentativas de suicídio analisados. Entre os motivos mais citados, estão os problemas de saúde mental, com 5 citações. Em seguida, os conflitos conjugais e de relacionamento amoroso (1); relacionamento interpessoal (1) e problemas relacionados a atraso de pagamento, dificuldades financeiras, atraso do 13º terceiro.

Por último, o sétimo quadro demonstra que mais de 50% dos casos de H/S relacionados estavam correlacionados a conflitos de gênero. Como vimos anteriormente, os estudos internacionais existentes sobre essa modalidade de morte violenta intencional são essencialmente entre pessoas conhecidas, com frequência entre familiares. Em seguida, identificados motivos específicos associados às mortes por H/S. São eles: problemas familiares interpessoais (2); conflitos institucionais, ou seja, abuso de poder da parte dos superiores (1) e um caso envolvendo abuso sexual (1).

**Quadro 7: Motivos para os Homicídio/Suicídios (2018)**

Motivações dos casos de H/S declaradas	n
Conflitos conjugais e relacionamento amoroso	10
Problemas familiares interpessoais	2
Conflitos Institucionais (abuso de poder, perseguições e humilhações verbais por colegas e superiores)	1
Envolvimento criminal (por acusação de roubo, corrupção, abuso sexual, violência letal, tráfico de drogas)	1
<b>Total</b>	<b>14</b>

Fonte: GEPeSP | [www.gepesp.org](http://www.gepesp.org)

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados deste boletim é ainda muito incipiente, porém ela sugere caminhos metodológicos e teóricos que precisam ser trilhados. Há quase 4 anos o GEPeSP e seus colaboradores têm investido na construção de um banco de dados de mortes violentas intencionais e de tentativas de suicídio com níveis de confiabilidade aceitável. Nos primeiros anos, essa tarefa parecia impossível. Não sabíamos como identificar dinâmicas de mortes praticamente desconhecidas no interior das organizações de segurança pública e para a sociedade brasileira. Em 2018, chegamos a uma série histórica mais completa, apesar das inúmeras perdas de informações no que dizem respeito a variáveis clássicas como idade, estado civil e até mesmo o cargo, patente ou a graduação dos profissionais de segurança.

Encontramos alguns achados interessantes. O primeiro deles foi o aumento dos casos do suicídio entre profissionais de segurança pública relatados ao GEPeSP entre os anos 2017 e 2018. Não obstante, não sabemos se essa tendência se aplica a todas as UFs devido à qualidade dos dados coletados. Uma novidade encontrada foi que o número de casos de homicídios seguidos por suicídios (H/S) informados cresceu em comparação ao ano de 2017. Em 2017, os casos relatados de H/S corresponderam a 8%, chegando a 16% em 2018.

A análise da distribuição dos casos relatados por corporações revelou que na Polícia Militar, os suicídios consumados e as tentativas de suicídio se destacaram. Na Polícia Civil, o homicídio seguido por suicídio (H/S) foi a categoria de análise que teve maior representatividade: dos 25% dos casos relatados envolvendo policiais civis são homicídios seguidos de suicídio. As mortes de policiais civis por causa indeterminada correspondem ao terceiro maior percentual do total, ou seja, 12%;

Quanto ao perfil das vítimas, vimos que a maioria é do sexo masculino com a idade média de 39 anos e exerce funções operacionais nas quatro categorias de análise pro-

postas. Nas Polícia Militar, 80% das vítimas de mortes por suicídios e tentativa de suicídio relatadas (n=50) são praças. Já na Polícia Civil, os cargos mais vulneráveis ao comportamento suicida são os inspetores de polícia. Entre os casos de H/S reportados ao GEPeSP, se destacam os investigadores de polícia. Os casos de H/S analisados tiveram 99% dos autores homens e 100% vítimas são mulheres e filhos. Apenas 1 mulher assassinou a sua própria filha e depois se matou.

Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro tiveram o maior quantitativo de notificações de mortes por suicídio consumado, homicídio seguido de suicídio - H/S e tentativas de suicídio informadas no ano de 2018. Porém, quando analisamos as taxas de suicídio entre policiais militares nas 19 unidades federativas do país, observamos que a Polícia Militar do estado de Alagoas se destaca com a maior taxa de mortes por suicídio em comparação as demais organizações policiais militares do país. Esse resultado se deve ao tamanho do efetivo das respectivas organizações. Esse dado nos ensina que precisamos analisar com cautela a magnitude das mortes por suicídio entre policiais, considerando a variação das taxas segundo o tamanho da população examinada.

O quinto achado é a arma de fogo como principal meio utilizado pelas vítimas nas quatro categorias de análise: suicídio consumado, tentativa de suicídio, homicídio seguidos de suicídio e morte por causa indeterminada. Esse dado evidencia que toda ação preventiva ao suicídio entre profissionais de segurança pública deve considerar o fácil acesso a arma de fogo como fator de risco.

Com relação situacional, vimos que das 53 mortes por suicídio informadas, metade aconteceu na residência das vítimas. Os casos de tentativa de suicídio seguiram o mesmo padrão. Um dado importante é que 15% do total de mortes por suicídio informados em 2018 ocorreram no trabalho. Esse percentual nos leva a problematizar a relação do suicídio e os fatores ocupacionais. Precisamos de estudos que nos permitam investigar o suicídio e o risco ocupacional.

Por último, no que concerne às motivações trazidas nas ocorrências e nos relatos de parentes e amigos das vítimas, vimos que para os casos de suicídio consumado e

tentativa de suicídio, os problemas de saúde mental foram os mais citados. Já para os casos de H/S, os conflitos conjugais e o término de relacionamentos amorosos predominam. Esse dado confirma resultados de pesquisa de autores clássicos e contemporâneos da criminologia.

Esperamos que esse boletim, embora seja um estudo preliminar, possa estimular a produção de conhecimento do comportamento suicida e dos homicídios seguidos suicídios no campo da segurança pública a partir de dados de qualidade e mais confiável. Afinal, prevenção se faz com conhecimento!